

*Biblioteca  
Av. Rio Branco*

# BOLETIM DE EUGENIA

ANO IV — N.º 40

OUTUBRO — DEZEMBRO DE 1932



## CONTÉM

R. KEHL

POPULAÇÃO E CRISE

D. DOMINGUES

A EUGENIA NA PRÁTICA INDIVIDUAL

A. SCHOPENHAUER

IMAGENS DE UM EUGENISTA

AMOR E EUGENIA

RESENHA

NOTAS

RUA DE SÃO JOSÉ, 141  
PIRACICABA — SÃO PAULO  
BRASIL

# BOLETIM DE EUGENIA

REVISTA TRIMESTRAL DE DIVULGAÇÃO E  
PRÓPAGANDA DA EUGENIA NO BRASIL

ORGÃO OFICIAL DA

“ COMISSÃO CENTRAL BRASILEIRA DE EUGENIA ”

COM SÉDE NO RIO DE JANEIRO

DIREÇÃO DE

RENATO KEHL { Caixa Postal, 2926  
                  { Rio de Janeiro

OCTAVIO DOMINGUES

S. DE TOLEDO PIZA JUNIOR

ASSINATURA ANUAL  
DEZ MIL RÉIS

NUMERO AVULSO  
TREZ MIL RÉIS

REDAÇÃO

RUA DE SÃO JOSÉ, 141 — PIRACICABA  
SÃO PAULO — BRASIL

# BOLETIM DE EUGENIA

ANO IV, N.º 40

OUTUBRO — DEZEMBRO DE 1932

As aptidões inatas de uma pessoa podem ser completamente desenvolvidas em uma ambiência favorável; entretanto as melhores condições ambientes serão capazes de desenvolver apenas as aptidões que existem. Citando Jean Paul, podemos repetir: «Toda a educação é capaz de fazer germinar, porem nunca fará uma sementeira...»

GÜNTHER JUST.

## POPULAÇÃO E CRISE

Mais forte do que os preconceitos são as imposições do estomago. E' o que se deduz da limitação da natalidade, praticada em varios paizes de religião cristã. A miseria dita leis!

Segundo os dados da «Metropolitan Life Insurance» a depressão economica teve por consequencia uma forte diminuição do nascimento, que, manifestada em 1931, agravou-se em 1932 e, segundo previsões, irá forçosamente progredindo por outros 2 anos.

O fato da diminuição do nascimento foi observado da forma mais grave nos centros industriais.

Em todo os Estados Unidos, no ano 1929, registava-se a natalidade de 18,9 por 1.000 habitantes. Em 1931 essa percentagem desceu a 17,8 por mil. Em confronto com os anos anteriores á guerra, os algarismos são mais impressionantes.

Em 1915 registou-se a natalidade de 25,1 por 1.000 habitantes, em 1916 desceu a 25, em 1917 a 24,7, em 1918 a 24, 16 em 1919 a 22,3. Daí por diante a queda foi brusca.

Vejam os outros paizes: Na Hungria a natalidade desceu de 1930 a 31 á percentagem de 8,7 %; na Alemanha á de 8,6 %; na Grecia 7 %, Polonia 6,2 %, Checoeslovaquia, 5,3 %, Italia 5 % e na França 3,9 %.

Num dos jornais diarios cariocas temos a ligeira resenha estatistica do movimento da Europa relativo ao primeiro trimestre do ano passado. Ela confirma, ainda uma vez, a ligação que axiste entre a crise economica e a natalidade.

A Alemanha, que já não conta mais de 16 nascimentos por 1.000 habitantes é, com a Grã-Bretanha, a Austria, a Suissa e os paizes escandinavos, uma das nações mais atingidas pela diminuição da natalidade.

Exatamente os paizes de cultura mais elevada registam a queda dos nascimentos que, nos mais atrasados continuam, mesmo em aumento. Não conhecemos os algarismos do acrescimo da população da China, nem da India, mas dos paizes balcanicos são os seguintes: Polonia, Rumania, Iugoslavia, têm ainda de 30 a 35 nascimentos por 1.000 habitantes. A Russia, com 35 nascimentos por 1.000 habitantes, é considerada o paiz mais prolifico da Europa.

Que resultará de tudo isso?

K.

# A EUGENIA NA PRATICA INDIVIDUAL

PELO

DR. RENATO KEHL

(Presidente da Com. C. Brasileira de Eugenia)

«A eugenia é a higiene das disposições hereditarias contidas nas celulas de reprodução».

Pratica a eugenia quem vive higienicamente, quem se esforça, portanto, para manter o organismo em boas condições? Não.

E' mister não confundir higiene com eugenia. Esta ultima ciencia é mais exigente do que a primeira.

Enquanto a higiene, como tambem a eutenia (saúde perfeita), têm por finalidades fazer com que as condições susceptiveis ás influencias do meio (fenotipicas) melhorem; a eugenia têm por objeto melhorar e corrigir as condições hereditarias (genotipicas), tanto dos individuos como das coletividades.

De um modo figurado poderíamos dizer: a higiene cuida do corpo do individuo, enquanto a eugenia cuida, em especial, de suas celulas reprodutoras, isto é, de suas sementes. Ou, em outras palavras, a eugenia visa o *plasma germinal*, e a higiene, o seu suporte, o *soma* constituido pelas celulas corporais.

Quem se preocupa, portanto, com o corpo, quem goza vida saudavel, obedece a cuidados profilaticos e faz exercicios fisicos, está se tratando higienicamente, não, porém, cuidando precipuamente das gerações futuras, principal fim visado pela Eugenia.

De que modo então, cada pessoa pode praticar a eugenia?

Vejamos, concisamente, quais as prescrições indicadas para favorecer a des-

cendencia, por conseguinte, para cada individuo concorrer, com a sua parcela, para favorecer a elevação do valor medico do genero humano.

A higiene da semente não dispensa, certamente, a obediencia aos preceitos da higiene do corpo; mas as suas medidas, verdadeiramente, são diferentes, conforme passaremos a expôr.

1.º Evitar todas as causas que, atuando maleficamente sobre o plasma germinal, deteriore as sementes reprodutoras. As principais causas nocivas são as doenças de evolução cronica e certos toxicos euforisticos, (alcool, tabaco, cocaina, etc.) que determinam desordens blastoforicas, (de hereditariedade induzida, portanto sem influencia decisiva na organização ancestral das referidas celulas) as quais, não obstante, devem ser, com todo o interesse, evitadas.

Nestas condições, o individuo deve resguardar-se, higienicamente, de tais doenças e de tais vicios degeneradores. No caso de se achar em más condições de saúde, de sofrer de uma dessas doenças ou de se achar sob a ação de toxicos, ficará inhibido temporaria ou definitivamente de se casar ou, se fôr casado, de permitir que as suas sementes avariadas se ponham em contacto com as celulas do sexo oposto, fecundando-as. Isto enquanto não se tiver abstido por longo tempo dos

toxicos ou se haver curado da doença, sobretudo no caso de lues.

O plasma germinal, cessada a má influencia toxica ou morbida, não tendo sido afetado na sua organização intima passará, via de regra, a dar sementes em boas condições.

Essa a razão de individuos gerarem filhos doentes, fracos ou anormais por doentes ou intoxicados e, depois de livres do mal, passarem a gerar filhos em condições normais.

2.º Os individuos com taras hereditarias *patentes* não devem casar-se e, se forem casados, não devem ter filhos.

Como verificar si o individuo apresenta taras, dado o fato de nem sempre se evidenciarem, porque muitas se mantêm ocultas ou com traiçoeiro carater de recessividade?

Para esse fim, procurará conhecer o passado de seus ascendentes e o dos ascendentes do outro conjuge, pelo menos dos avós, compreendidos os colaterais até o terceiro gráu. Se registrar na familia tara hereditaria, dominante ou recessiva, *patente* (a criterio medico de comprovada competencia), não deverá casar-se, a não ser que o conjuge tarado se submeta á esterilização. No caso de já se terem realizado as nupcias, evitar a concepção pelos metodos indicados. A esterilização, tanto para o homem, como para a mulher, é operação banal, sem qualquer influencia sobre os prazeres sexuais, que continuam os mesmos.

3.º Os individuos sadios, com ascendencia sadia, devem escolher, criteriosamente, os conjuges com os quais vão se unir matrimonialmente. Não se deve lançar boas sementes em máus terrenos, ou em terrenos não preparados.

Neste sentido, eis as principais recomendações:

a) Não se casar sem um previo exame medico, — mas exame de fato e não, gracioso, sobretudo quando houver suspeitas de contaminações morbidas. O medico deverá ter em conta, não só o estado aparente de saúde do paciente, como sua constituição e suas tendencias hereditarias, não se descuidando das doenças familiares de carater recessivo.

b) Evitar casamento com pessoa muito jovem, ou muito peor, com mais de 40 anos. As melhores idades estão compreendidas entre 20 a 35 anos.

c) Evitar casamento com pessoa de classe inferior, e, sobretudo, com individuos de raça diferente e com mestiços das primeiras gerações. Está provado que tais casamentos são disgenicos, dando origem a tipos inferiores fisica, psíquica e moralmente.

d) Evitar casamento entre parentes até 3.º gráu, ou casamento entre pessoas não parentes, mas apresentando certos caracteres anormais, homologos, ou certos temperamentos nervosos que, por conjunção, possam surgir reforçados nos descendentes. Tais individuos, a bem da estirpe, devem procurar conjuges com bons e fortes caracteres, capazes, portanto, de influenciar, beneficemente sobre tais tendencias ou de anula-las.

e) Procriação consciente, isto é, escolher a melhor oportunidade para a fecundação, tanto do ponto de vista das condições de saúde dos dois conjuges, como da situação social e economica dos mesmos. Nem sempre os conjuges se acham em estado de perfeita saúde, sobretudo a mãe, que póde ter passado por uma enfermidade prolongada e debilitadora.

E' frequente, tambem, darem-se casos

de condições financeiras precárias ou situações de instabilidade perturbadora do desempenho normal de tão séria função procriadora. Em tais casos recomenda-se evitar a procriação enquanto perdurarem as referidas situações.

f) Procurar fazer casamento de classe, sobretudo entre indivíduos da mesma classe social, com identicas propensões favoráveis, isto é, entre famílias de iguais aptidões vocacionais. Será um recurso eugenico para reforçar os bons caracteres hereditarios, sobre os quais repousam tais particularidades e vocações.

Em síntese, é o que temos a dizer sobre a pratica da eugenia individual. Para maiores detalhes sobre a questão matrimonial, aconselhamos a leitura do «Ma-

trimonio Perfeito» de Van der Velde e o nosso livrinho «Como escolher uma boa esposa».

No dia em que a «geração se tornar consciente», em que os jovens entrarem para o matrimonio, perfeitamente informados da responsabilidade que representa a procriação — o mundo tornar-se-á, gradativamente, composto de melhores elementos e a humanidade gradativamente mais feliz.

Ainda não se generalizou a idéia de que cabe, a cada individuo o dever de superar-se na descendencia e que o mundo, em realidade, só pertence aos normais, isto é, aos bem nascidos, eugenicamente.

Impõe-se a cada individuo colaborar para esse grande ideal.

## LIMALHAS DE UM EUGENISTA

PELO

PROF. OCTAVIO DOMINGUES

(Da «Eugenics Society» de Londres e da «American Genetics Assotiation»)

### A EDUCAÇÃO SOB O PONTO DE VISTA EUGENICO

A ideia de que a educação tudo pode é um dos efeitos mais culminantes, que teve a aplicação da teoria de Lamarck. Na verdade, o lamarckismo postulava que a ação continuada do meio, sobre os seres vivos, acaba por fazer nascer caracteres adaptativos, neles — caracteres portanto, adquiridos e hereditarios.

Educar, pois, gerações e gerações humanas seria crear, no homem, um progresso síquico que, após algum tempo, in-

cluir-se-ia, definitivamente no patrimonio genético da especie. Esse, o mecanismo da nossa evolução intelectual. Mecanismo por demais simplista: Explicação por demais sedutora

Ora, não foi possível até hoje demonstrar-se que um caracter adquirido possa vir a ser hereditario. Todas as experiencias, com esse fim realizadas, ou falharam — chegando a resultados falsos, ou demonstraram tudo, menos a transmissão genética de um caracter adquirido.

Entre as primeiras podem ser citadas as de Brown-Séquard, que pretendia haver *creado* uma linhagem de cobaias epiléticos, a partir de cobaias sans, sujeitas

propositadamente a uma seção na medula espinhal, ou a outras mutilações. A revisão dessa ordem de ensaios veio mostrar a falta de conexão entre a causa e os efeitos, daí o descrédito em que caíram as experiências do fisiologista francês.

Dentro do outro grupo de demonstrações, deve-se lembrar a de Pavlov, de resultados, na aparência surpreendentes. Este notável experimentador russo, numa boa publicação de duas páginas, saiu à lume em 1923, pretendia poder demonstrar um caso típico de hereditariedade de um carácter adquirido por meio da educação.

Pavlov, procurando ensinar alguns ratos a irem ao alimento, obedecendo ao chamado de uma campainha, verificou que, com 300 lições, eles estavam completamente treinados. Oblida, assim, uma geração, com esse habito novo, submeteu ele a geração-filha desses ratos educados, ao mesmo treino, notando que, com 100 lições, apenas, mostrava-se ela perfeitamente habituada ao chamamento para a ração. Na terceira geração, o mesmo resultado foi conseguido, mas com um número ainda menor de lições, 30. Na quarta geração bastaram 10 lições. Na quinta, 5.

Como se vê, houve um evidente progresso intelectual, com a educação das cinco gerações de ratos, cada um passando á geração sucessiva o progresso obtido com o treinamento.

Em proporções extraordinariamente maiores, deveria ser esse o mecanismo da evolução intelectual de nossa especie...

Mac Dowell e Vicari, trabalhando um independentemente do outro, em 1924, chegaram a resultados e conclusões diferentes das de Pavlov. Nenhum progresso ou aperfeiçoamento pôde ser verificado no decorrer das gerações em treinamento. As

dificuldades de aprendizagem foram as mesmas, nas varias gerações sucessivas.

Isso não quer dizer, entretanto, que os resultados de Pavlov sejam falsos. E' possível obter o progresso conseguido por ele, se exercermos uma seleção entre os ratos, só deixando reproduzirem-se os que apresentarem realmente um progresso intelectual. Ou por outras palavras, escolhendo os melhores genotipos, os mais adaptados a essa aprendizagem. E foi o que fez Pavlov sem o presentir. E é o que ele posteriormente confessou, através da declaração de Koltzoff, feita ha tres anos.

Qual seria, pois, o papel da educação, no aperfeiçoamento intelectual desses ratos?

Nada mais, nada menos do que o de um mero «reativo». O exercicio foi o meio pelo qual se tornou possível, ao experimentador, distinguir quais os ratos mais inteligentes — que reagiam mais prontamente á excitação síquica experimental. Descobertos esses genotipos mais evoluídos inatamente, foram eles preferidos para darem origem á geração seguinte. E essa seleção, operada em cada geração, foi a causa do progresso obtido.

Toda educação poderá exercer sempre essa função notável de «filtro», de «reativo», capaz de apontar, na massa dos humanos, quais os biotipos mais evoluídos intelectualmente, e cuja adaptação á vida, á sociedade, ás profissões é mais pronta, mais facil, mais eficiente. E esse papel da educação é insubstituível, não ha como negá-lo.

Mas, daí não se leve ao exagêro de pretender que seus efeitos, puramente fenotípicos, passem a ser geneticos, inscrevendo-se no patrimonio biologico. Seria pretender demais. Do ponto de vista eugenico já nos deve satisfazer e consolar sua virtude de comprovadora excelente das aptidões intelectuais inatas.

## AS IDEIAS EUGENISTAS DE UM MANIFESTO POLITICO

Em artigo estampado nestas mesmas colunas, tive a oportunidade, o ano passado, de comentar e louvar a inclusão da eugenia ou do eugenismo, nos ante-projectos de programa de dois partidos politicos paulistas, como prática a adotar.

O Partido Nacionalista de S. Paulo, recentemente fundado, fere, em seu primeiro Manifesto, a momentosa questão do exame pre-nupcial, como meio de favorecer a eugeniização do nosso povo.

Sendo coerente, não posso, nem devo silenciar o meu louvor e as minhas simpatias por essa iniciativa, embora apresentando alguma restrição ao modo com que foi defendido o ponto de vista do aludido Manifesto.

Na verdade, o exame pre-nupcial deve ser considerado um fator de grande influencia na constituição de proles melhores, ou menos inferiores. Ele, só por si, não conduz, entretanto, ao alto da montanha que se pretende subir, em materia de eugenia.

Demais, sem uma educação sufficiente do povo, e tambem das classes letradas do país, longe de ser um bem, seu caracter obrigatorio poderá ser um mal. No minimo, mais uma lei a ser burlada ou não cumprida...

Mas não quer isso dizer que o Manifesto não seja digno de aplausos quando afirma:

«Os individuos, como os povos, são responsaveis pelas gerações que os seguem...»

A ignorancia de que a hereditariedade é uma lei fatal — é que conduz a essa falta de reflexão, a essa irresponsabilidade do homem, no seu dever biologico de multiplicar-se. Casar e constituir

prole, sem uma «conciencia eugenica» bem formada, continuará sendo um ato mais instintivo do que proprio de um animal que raciocina

Ora, sem essa consciencia eugenica, todo o rigor da lei se amortecerá perante a indiferença social. E' que se trata de uma lei cuja significação a maioria ignorará e por isso sempre se ha de insurgir contra sua aplicação.

O caminho a seguir é o de combater a essa ignorancia. E' a divulgação principios biologicos que servem de base á eugenia.

E' tornar o homem senhor da sua propria biologia, do mecanismo da sua revivescencia através das gerações.

Sem convencê-lo de que ele é o que foram seus ávitos, — e de que seus descendentes serão o que ele é — inúteis quasi se tornarão as leis, cujo alcance está bem longe do horizonte de suas cogitações.

Tanto se torna necessaria uma campanha — rigorosa e continuada — de divulgação, de educação eugenica, que raros são os equívocos lamentaveis em assuntos de eugenia preliminar. Haja vista esta confusão velha entre eugenia e eugenismo, a que parece não haver escapado o proprio Manifesto em apreço.

Não ha como interpretar de outro modo «a preparação da hereditariedade do individuo» — a que alude a letra do relevante documento politico. Tal só pode ser levado á conta de não se querer distinguir tres coisas bem distintas:

o que é hereditario,  
o que é congênito,  
e o que não é hereditario, nem congênito...

1 — Hereditarios são os caracteres que dependem de expressão de fatores geneticos — incluso no matrimonio biologico da raça, da especie. Ex. a côr dos



olhos, a forma do nariz, certas malformações, certas taras mentais, a inteligência aguda ou a debilidade de inteligência.

2 — Congênitos são os males que o individuo adquire na vida ultra-materna. Ex. a sífilis, a tuberculose, etc..

3 — Não hereditarios são os caracteres chamados somaticos ou somações ou ainda modificações (expressão de Baur),

os quais pertencem ao individuo, e apparecem — têm expressão fenotipica — por via do meio, dos fatores ambientes, não resultando *diretamente* da atividade genetica. Ex. um membro amputado, uma cicatriz, um habito, um vicio, etc. etc. Caracteres que surgem no individuo e morrem com ele sem passarem a outra geração.

## AMOR E EUGENIA

(NOTAS DE UM PRECURSOR DA CIENCIA DA BOA GERAÇÃO)

ARTHUR SCHOPENHAUER

Si o espirito da especie que dirige dois amantes, pudesse falar, á sua revelia, e exprimir ideias claras, em vez de manifestar-se por sentimentos instinctivos, a elevada poesia deste dialogo amoroso, que na linguagem atual se revela por imagens romanescas e parabolias ideais de aspirações infinitas, de presentimentos de uma volupia sem limites, de inefavel felicidade, de fidelidade eterna, etc... poderia ser traduzida da seguinte forma:

*Daphnis* — Eu gostaria de fazer presente de um individuo á geração futura, e penso tu lhe poderias dar aquilo que me falta.

*Chloé* — Tenho a mesma intenção e creio que tu lhe poderias dar o que não possuo. Vejamos!

*Daphnis* — Dar-lhe-ei uma alta estatura e a força muscular que tu não possúes.

*Chloé* — Eu lhe darei belas formas e pés delicados. Tu não tens nem uma nem outra cousa.

*Daphnis* — Dar-lhe-ei uma pele fina e branca que tu não tens.

*Chloé* — E eu cabelos e olhos negros: tu és loiro.

*Daphnis* — Tenho o nariz aquilino.

*Chloé* — E eu a boca pequena.

*Daphnis* — Dar-lhe-ei a coragem e a bondade que te faltam.

*Chloé* — E eu o presentarei com uma bela frente, espirito e intelligencia que não poderia receber de ti.

*Daphnis* — Porte altivo, belos dentes, saúde solida, eis o que ele receberá de ambos: realmente nós dois juntos temos capacidade para gerar um individuo perfeito. Por isso eu te desejo mais do que a qualquer outra mulher.

*Chloé* — Eu igualmente te desejo.

Si se tiver em conta a imutabilidade absoluta do carater e intelligencia de cada homem, devemos admitir que para melhorar a especie humana, de nada valem os esforços exteriores; obter-se-ia este resultado não pela educação ou instrução, mas por intermedio da geração. Esta é a ideia de Platão, quando no V.º livro da sua Republica ele expõe o plano extraordinario da melhoria e do enobrecimento da classe guerreira.

Se pudessemos transformar em eunucos todos os degenerados e fechar nos conventos todas as idiotas e dar aos individuos bem-dotados, um harem e ás mulheres inteligentes homens de caráter, ver-se-ia nascer, em pouco tempo, uma geração superior do seculo de Pericles!

Sem nos perdermos em divagações quimericas, basta refletir que si fosse estabelecida, depois da pena de morte, a castração como pena maior, a sociedade seria expurgada de gerações inteiras de tarados, pois ninguem ignora que a maioria dos crimes são cometidos entre os 20 e os 30 anos.

# R E S E N H A

## PRINCIPAIS CONCLUSÕES APROVADAS PELO CONGRESSO BRASILEIRO DE EUGENIA

Não tendo sido publicados, até esta data, os prometidos 2.º e 3.º volumes dos Trabalhos do 1.º Congresso Brasileiro de Eugenia, e em vista de não terem sido incluídas no 1.º volume as conclusões aprovadas pelo referido Congresso, reunido no Rio de Janeiro em 1929, transcrevemos, para maior divulgação no país, e por serem bastante uteis e oportunas neste momento de confusas reformas políticas e sociais, as principais conclusões que aparecem no «Boletín del Instituto Internacional Americano de Protección a la Infancia, de Montevideú.

1.ª

O Primeiro Congresso Brasileiro de Eugenia, solicita do Congresso Nacional uma legislação destinada a preparar um meio ambiente que ofereça condições favoráveis ao aperfeiçoamento da raça.

2.º

O Primeiro Congresso Brasileiro de Eugenia, solicita do Congresso Nacional a adopção de uma lei que cerque o casamento das condições eugenicis indispensáveis ao aperfeiçoamento da raça.

3.ª

O Congresso recomenda a necessidade da divulgação e do ensino especializado de Eugenia.

4.ª

Os principios de Eugenia e a observancia dos seus preceitos não excluem a influencia benéfica da educação, escolar ou extra-escolar, física, intelectual ou moral, convenientemente orientada.

5.ª

O Primeiro Congresso Brasileiro de

Eugenia, reconhecendo o alto valor da educação moral como fator eugenico, pede aos poderes publicos que desenvolvam essa educação na escola (primaria e particularmente na secundaria.

6.ª

O Primeiro Congresso Brasileiro de Eugenia dirigirá ao Presidente da Republica, ás casas do Congresso Nacional e aos governadores dos Estados, um apelo em que serão postos em foco os gravissimos perigos da imigração promiscua sob o ponto de vista dos interesses da raça e da segurança politica e social da Republica

7.ª

O Primeiro Congresso de Eugenia, considerando que as influencias mesologicas não podem alterar no individuo os caracteristicos hereditarios transmitidos de geração em geração, julga que a seleção rigorosa dos elementos imigratorios é essencial e insubstituível como meio de defesa da nossa raça.

8.<sup>a</sup>

O Primeiro Congresso Brasileiro de Eugenia aconselha que no processo de seleção de imigrantes sejam levados em conta os atributos coletivos das populações donde provierem as correntes imigratorias.

9.<sup>a</sup>

O Primeiro Congresso Brasileiro de Eugenia, embora reconhecendo o valor da seleção por meio de uma escala diferencial das correntes imigratorias em *muito desejaveis, desejaveis e indesejaveis*, julga, entretanto, que o criterio selectivo mais eficaz é o exame das condições individuais de cada imigrante.

10.<sup>a</sup>

O Primeiro Congresso Brasileiro de Eugenia chama a atenção dos poderes publicos para o fato de que a saúde fisica do imigrante e a sua robustez muscular não bastam como caracteristicos do valor eugenico do individuo, o qual só pode ser aferido pela apreciação das qualidades mentais e morais em que se traduzem os atributos profundos de sua herança e, portanto, do seu valor como elemento racial.

11.<sup>a</sup>

O Primeiro Congresso Brasileiro de Eugenia considera que os caracteristicos referidos na conclusão anterior, embora susceptiveis de apreciação por processos directos (tests), podem ser, entretanto, avaliados com sufficiente precisão por meios indirectos, isto é, por provas de habilitação profissional ou tecnica do imigrante, o seu contrato para serviços especializados por empresas ou pessoas idonias do país, ou pela posse de quantia substancial.

12.<sup>a</sup>

O Primeiro Congresso Brasileiro de Eugenia, considerando, que, entre as manifestações mais frequentes das taras hereditarias que incapacitam o imigrante, como elemento etnico indesêjavel, figuram formas de desequilibrio mental traduzido em tendencias anti-sociais, aconselha a exclusão inflexivel de todos os imigrantes com antecedentes criminais.

13.<sup>a</sup>

O Primeiro Congresso Brasileiro de Eugenia, considerando que, nas condições atuais dos países super-populosos de alta civilização, os individuos que gravitam para o pauperrimo atestam com esse proprio fato a inferioridade mental e moral, condena todas as formas de imigração subvencionada, que apenas podem concorrer para a entrada no nosso país de elementos indesejaveis.

14.<sup>a</sup>

O Primeiro Congresso Brasileiro de Eugenia aconselha de um modo geral uma politica de reserva sistematica em materia imigratoria, lembrando aos poderes publicos da União e dos Estados que nas condições creadas pelo desenvolvimento mecanico de todas as formas de atividade produtora, a questão numerica do povoamento passou a um plano secundario, dando-nos muito mais ampla liberdade de ação para exercermos desassombradamente severa vigilancia na seleção de imigrantes.

15.<sup>a</sup>

O serviço militar, tal qual se fez presentemente em nosso Exercito, melhora a quasi totalidade dos individuos no ponto de vista da sua robustez fisica.

16.<sup>a</sup>

As condições intelectuais e morais das praças devem também sofrer influencia favoravel naquele serviço.

17.<sup>a</sup>

Sanadas as falhas que por ventura ainda existam na escolha dos recrutados e na vida das casernas, os contingentes, ao deixarem as fileiras anualmente, formarão nucleos de homens fortes e sadios, capazes de influir eugenicamente na constituição da nossa população.

18.<sup>a</sup>

Compete á officialidade do Exército e especialmente ao seu Corpo de Saúde, cooperar para a maxima eficiencia daquele serviço no aperfeiçoamento do homem brasileiro.

19.<sup>a</sup>

Si na paz essa influencia do serviço militar é materialmente constatada entre nós, na guerra, á parte as desgraças que ela acarreta, os homens, que sobrevivem, parecem ficar providos de maiores possibilidades para vencerem na luta pela vida, conforme verificações gerais em varios paizes.

20.<sup>a</sup>

A investigação da paternidade deve abranger os filhos esurios.

21.<sup>a</sup>

A mulher, agravada em sua honra, tem direito a exigir do ofensor, se este não puder ou não quizer reparar o mal pelo casamento, um dote correspondente á sua propria condição e estado, em termos identicos aos que estabelece o Código Civil Brasileiro.

22.<sup>a</sup>

O Primeiro Congresso de Eugenia aconselha ao governo facilite o mais que for possivel, a imigração européa para o Nordeste Brasileiro, preferentemente, de colonos agricultores.

23.<sup>a</sup>

O Primeiro Congresso Americano de Eugenia aconselha a criação de dispensarios psiquiatricos com serviços sociais anexos aos hospitais de assistencia publica e de assistencia a psicopatas.

24.<sup>a</sup>

O Congresso solicita dos poderes publicos providencias para que, tendo-se em vista os fatores de ordem eugenica, se exijam dos escrivães do registro civil fichas mais completas a proposito do registro dos recém-nascidos, fazendo-se com que nos respectivos assentamentos se mencionem sempre, pelo menos, o nome de quatro avós do registrado, e se possivel esclarecimentos sobre os ascendentes, idades, informações sobre o seu modo de vida até que se estude uma formula mais completa e consentania com as exigencias da moderna eugenetica.

Add.: pelo menos nos grandes centros o registro dos nascimentos dê as condições somaticas de peso e dimensões do recém-nascido.

25.<sup>a</sup>

O alcoolismo, veneno da humanidade, deve ser combatido por todas as formas, devendo constituir uma verdadeira preocupação politica no estado moderno.

26.<sup>a</sup>

A educação anti-alcoolica (e não simples instrucção literaria) deve figurar em todos os institutos de ensino primario no pais.

27.<sup>a</sup>

Uma legislação anti-alcoolica, habil e adequada, é o mais eficaz e aconselhavel meio de enfrentar os males presentes que decorrem do etilismo.

28.<sup>a</sup>

A luta anti-alcoolica é fator eugenico de maxima importancia. A luta anti-alcoolica deve ser baseada :

A) No dificultar a importação, fabricação e o consumo de álcool potável.

B) No favorecer a fabricação e o consumo do álcool industrial.

C) Na educação anti-álcoolica obrigatória.

29.<sup>a</sup>

O Primeiro Congresso Americano de Eugenia aprova e recomenda seja adotado pelos poderes públicos o plano de luta anti-álcoolica deferido pelo Dr. Severino Lessa e consubstanciado nos seguintes itens:

A) Sobretaxa proporcionada ao teor alcoolico no primeiro ano, confirmada nos anos subsequentes em progressão aritmética para as bebidas fermentadas e geométrica para as destiladas.

B) Limite, cada ano mais baixo, da percentagem alcoolica permitida na licença para venda de bebidas.

C) aproveitamento obrigatorio da receita da sobretaxa para constituir um Fundo Especial, destinado exclusivamente á Instrução e Saúde Publica e a proteger o álcool motor.

30.<sup>a</sup>

O Primeiro Congresso Americano de Eugenia aprova e recomenda o estudo do anti-projeto de legislação anti-álcoolica, elaborado de acordo com o referido plano.

31.<sup>a</sup>

Recomenda a conveniencia de rever a legislação penal no sentido anti-álcoolico.

## DARWIN, UMA DAS MAIORES FIGURAS DO SECULO XIX

Darwin foi, sem duvida alguma, uma das maiores figuras do seculo XIX. O seu livro famoso, a «Origem das especies», foi debatido com odio, entusiasmo, crueldade e indignação. Durante muito tempo, o famoso inglês teve de afrontar o ridiculo, a acusação facciosa e toda a sorte de criticas desabusadas. No pulpito, na universidade e na imprensa, vozes diferentes se alçaram contra ele, apontando-o como um misificador, um autor de teorias perigosas e um falso cientista.

Charles Darwin, no entanto, resistiu a tudo, demonstrando, assim, possuir uma confiança inabalavel nos seus destinos e na sua teoria. Resistiu a tudo. Resistiu ao ridiculo, á acusação malevola e ás campanhas de toda a sorte.

No entanto, já no fim da sua vida, as suas teorias haviam conseguido penetrar nas universidades mais conhecidas da Inglaterra, provocando, é verdade, violentas explosões entre mestres e alunos.

Darwin e Huxley foram as duas figuras mais atacadas na Inglaterra, durante todo o seculo XIX. Durante algum tempo, chegou-se a pensar que talvez fossem mesmo considerados charlatães.

Mas, Darwin resistiu a tudo com um espirito de sacrificio extraordinario. A sua dedicação levou-o a divergir do publico, mas justamente nessa profunda clivagem é que se encontra o «heroismo» de Darwin, tão grande como o de Copernico e de Galileu, em seus tempos.

Viajante infatigavel, cientista e filosofo, a sua «Origem das especies», onde ha tanta cousa passivel de revisão, é um desses grandes livros, que ainda hoje provoca celeumas muito sérias.

Não contente com haver sido o grande cientista e filosofo de seu tempo, Darwin viajou muito pelo mundo, a bordo do «Beagle», havendo visitado a America do Sul, a Oceania e a Africa, unicamente por amor á sua teoria e por dedicação inquebrantavel á ciencia.

Galton, fundador da Eugenia, falecido em 1911, com 89 anos, em Londres, era primo de Darwin. Ambos descendentes de uma familia privilegiada de homens de talento e bemfeitores.

(Archibald Henderson)

## A PROPOSITO DA HEREDOPATOLOGIA DA ESQUIZOFRENIA

DR. BRUNO SCHULZ

Assistente da Secção de Genealogia (Diretor, professor E. Rüdín) do Instituto Alemão de Pesquisas Psiquiátricas de Munich. — Berlim, 1932

Em substancioso volume de 200 paginas estuda o Dr. Schulz a heredopatologia da esquizofrenia. Este importante trabalho, que veiu a lume em *Zeitschrift für die gesamte Neurologie und Psychiatrie*, 143. Band 1 und 2. Heft (1932), constitue o livro mais completo até hoje escrito sobre o assunto e está dividido em duas partes principais: preliminares e investigações próprias.

Na primeira parte, fere o autor as seguintes questões: I. E' a esquizofrenia uma doença unitaria? II. Representa-se a herança de uma doença unitaria? III. Diagnostica-se a esquizofrenia rigorosamente com o auxilio da psicopatologia como é possível segundo os «aparentes» pontos de vista clinicos? Melhor se reconhece com seu auxilio um grupo nuclear «endogeno» (hereditario) de esquizofrenia? IV. E' possível que entre as subformas clinicas facilmente diagnosticaveis da esquizofrenia (hebefrenia, catatonia, demencia paraniode) subsistam diferenças genotipicas?

Na segunda parte, onde se contém as excelentes investigações pessoais, encontram-se tres graficos ilustrativos e muitas tabelas estatisticas, traçados com a rigorosa precisão científica peculiar ao autor. Tomando copioso material, com tal minucia examina 702 probantes coligidos em notavel trabalho do professor Rüdín sobre a demencia precoce, que, sem duvida, importa assinalar ter alcançado o Dr. Schulz as altas finalidades de suas pesquisas sobre a heredopatologia da esquizofrenia.

No presente estudo ZUR ERBPATOLOGIE DER SCHIZOPHRENIE investiga o autor todos os dominios da esquizofrenia — heredobiologicos, psicopatologicos e clinicos — não esquecendo sequer os aspectos etnopsiquiátricos, onde, entre outras, cita uma contribuição brasileira elaborada com o pequeno material indigena então existente em nossos serviços de assistência a psicopatas

Cunha Lopes

## THE RACE BIOLOGIE OF THE SWEDISH LAPPS

LUNDBORG-WAHLUNG

La parte — Editado pelo Instituto para a Biologia das Raças, de Uppsala

Ha varios anos que o «Instituto para a Biologia das Raças», de Uppsala, se ocupa com o estudo prehistorico e etnografico dos laponios suecos. Na presente obra, de grande vulto e bem ilustrada, encontram-se os resultados das condições demograficas da população laponica e considerações sobre suas perspectivas fu-

turas. A parte mais importante, porém, deste volume, baseia-se sobre as investigações genealogicas, extremamente minuciosas, conseguidas mesmo entre os laponios sedentarios e nomades das provincias mais setentrionais do país. Foram colhidos os registros de 10.000 familias.

Baseados nestes dados verificaram os

autores que não mais existem laponios de raça pura. Julga Wiklund que desde 500 anos, antes da nossa éra, eles já tinham contato com os povos nordicos e que de 700 anos após J. C. já se haviam espalhado pela Escandinavia até mais ao sul do 65.º.

A maior parte do livro trata da demografia da Laponia sueca, sobretudo no que concerne aos nascimentos, idade dos casamentos, morte. Pelos dados colhidos, que compreendem 90% de todos os laponios, registrados na Suecia, verifica-se que a frequencia de nascimentos no periodo examinado e á começar do seculo 18, é bastante baixa. Atribuem os autores essa baixa natalidade ao nomadismo dos laponios, responsavel pela elevada percentagem de abortos registrados. Este fato é duplamente significativo, em vista da correlação lá verificada entre as crianças dos dois sexos: 99 do sexo masculino para 100 do feminino. Como se sabe, em todos os povos o numero de nascimento de

crianças do sexo masculino é, em media, de 106 para 100 do outro sexo.

A mortalidade dos laponios nomades, entretanto, é bastante baixa. Os autores atribuem este resultado ao fato do nomadismo dos laponios os afastar de infeções proprias aos agrupamentos, como seja a tuberculose, que é muito mais frequente entre as populações sedentarias. Já em relação a acidentes puerperais, responsaveis por maior numero de mortes entre os laponios itinerantes, são estes em alta percentagem, bem assim a mortalidade infantil. Um quinto de todas as crianças morre no primeiro ano de vida.

Em consequencia da mestiçagem progressiva processada com os habitantes do circulo polar, o nomadismo vai se tornando cada vez menos frequente. Eles se adaptam, perfeitamente, á vida sedentaria e acompanham, com interesse, os progressos dos povos civilizados.

Renato Kehl

L. PLATE

## MENDELISMUS

(VERLAG V. GUSTAV FISHER, JENA, 1932.)

O conhecido zoologo alemão, professor de zoologia e diretor do Instituto Zoológico e do Museu Filetico da Universidade de Jena, acaba de publicar a 2.ª edição da sua «Vererbungslehre» aparecida em 1913. Desta vez, porem, a obra veio massuda. O pequenino tratado de 20 anos atrás, transformou-se em tres volumosos tomos, dos quais apenas o 1.º se acha publicado. Este cuida do Mendelismo. Ataca, porem, a questão, de modo diferente, deixando entrever a cada passo a personalidade inconfundivel do A. Plate deu a sua obra uma fisionomia propria. Ao contrario de todos os outros tratadistas, ele conduz a hereditariedade por uma via es-

sencialmente teorica, encaminhando todas as questões para a solução do magno problema da evolução organica ou melhor, da origem das especies.

Plate é, incontestavelmente, uma das primeiras cabeças da biologia contemporanea. Cerebração vigorosa, inteligencia lucida e penetrante, de profunda cultura científica, o substituto de E. Haeckel no Museu Filetico de Jena vem contribuindo poderosamente em varias obras, para aclarar o misterio da nossa origem. Lamarckista, sabe por os adversarios dessa teoria num torniquete de que a sua argumentação erudica e invulgar não deixa facilmente sair.

T. P.

UMA BRILHANTE CONFERENCIA PELO DR. RENATO KEHL NA  
UNIVERSIDADE DO PORTO

(d' «O Comercio do Porto» de 28 de Outubro de 1932)

Sôbre *Política eugenica*, realizou ontem á noite uma conferência na Universidade do Porto, no anfiteatro de Física da Faculdade de Ciências, o dr. Renato Kehl.

Presidiu o professor sr. dr. Mendes Correia, diretor da Faculdade de Ciências, que apresentou o conferente, como um dos mais distintos eugenistas sul-americanas, que, no Brasil, vem dando a essa moderna doutrina de aperfeiçoamento humano, todo o seu esforço e inteligência.

Principiando o seu trabalho, o conferencista refere-se á satisfação que tem de entrar em contacto pessoal com a intellectualidade portuense para tratar da doutrina eugenica, que envolve, indubitavelmente, os mais transcendentos problemas humanos da actualidade. Conta que o prof. sr. dr. Mendes Correia, um dos mais acatados cultores modernos da antropologia, sabendo da sua presença na Europa, convidou-o para fazer uma conferencia nesta cidade, tendo escolhido para tema o problema palpitante da *política eugenica*.

Antes de entrar no assunto propriamente dito, refere-se ao fato de existirem pessoas que supõem as práticas eugenicas incompatíveis com os sentimentos de humanidades ou coercitivas da liberdade individual, e outras que julgam consistirem apenas em esterilização, em segregamento, em exame pre-nupcial obrigatório, em medidas, enfim, que contrariam as normas usuais de vida dos individuos e da sociedade. Faz uma rapida exposição dos métodos eugenicos para depois dizer :

«Erram, pois, os que supõem, ingenuamente, serem tais as unicas medidas propostas pelos eugenistas, e erram ainda mais, os ignorantes que a combatem em nome de uma pseudo-moral, dizendo que ela pretende fazer do homem o que este pratica com os animais irracionais. A eugenia é uma doutrina cujos preceitos são da mais pura e elevada moral; é uma doutrina que, por meio da educação galtoniana paulatina e perseverante, fará aumentar, progressivamente, o numero dos individuos conscientes de suas respnsabilidades perante a familia e a sociedade; é uma doutrina, em suma, que combate o egoismo, procurando elevar os homens ao verdadeiro nivel de sêres racionais, pela compreensão exata dos seus deveres em relação á espécie.

O credo dos eugenistas, frisa o conferente, é um «credo viril» cheio de esperanças, que apela para os sentimentos mais nobres de nossa natureza». Ele fará o seu caminho, impondo-se como credo do «século do homem» que sucederá ao «século da luz», porque é incompreensível e inadmissível que o homem continue por mais tempo a descurar a sua própria melhoria genética.»

Após ter-se referido á falencia dos processos simples educativos e á multiplicação dos crimes nos países onde a educação é culminante, cita estatísticas em abono de suas idéias, para afirmar, com José Verissimo, que «educar não basta» porque a «educação não é, de certo, como



inculcaram apóstolos demasiado convictos, uma panacéa, mas é, sem contestação, poderoso modificador. Tristemente, mas triunfantemente, as estatísticas demonstraram a falsidade da asserção — que começava a adquirir fóros de axioma — que abrir escolas era fechar prisões».

Impõem-se outras medidas, exclama o dr. Kehl, que influam a individualidade genética do homem. Só as medidas eugénicas, atuando sobre as modalidades das aptidões hereditárias garantem condições ótimas ao género humano, porque elas agem efetivamente, intrinsecamente, sobre os elos da cadeia da vida representados pelas células da imortalidade ou células da reprodução.

Entra, depois de outras considerações, a tratar da política eugénica que pretende a regeneração integral pela aplicação suasória, progressiva e combinada, de medidas suaves sem quaisquer propósitos draconianos ou crueis. Não visa perseguir fracos, doentes nem degenerados. Ao contrario, procura evitar o aparecimento desses infelizes que nascem para morrer, para sofrer e para sobre carregar a parte coletiva da coletividade. Constitui, por isso, a verdadeira política da felicidade, porque se esforça pela elevação moral e física do homem a fim de dotá-lo de qualidades ótimas, de fornecer-lhe elementos de paz na família, na sociedade, na humanidade.

Apresenta, finalmente, o esboço de um programa de política eugénica, ressaltando a parte que diz respeito ás medidas para estimular a fecundidade dos tipos superiores, baseados nos seguintes termos:

a) «Os capazes devem participar mais fortemente do que os incapazes na produção das gerações». b) «Uma proteção indiscriminada ás famílias numerosas não

é aconselhavel pela eugénia, porque é irracional e porque constitue um perigo para a espécie». c) Toda a política racional de natalidade deve ter por fim amparar, financeiramente, as famílias prolíficas de «bem dotados» e favorecer o casamento oportuno dos individuos aptos para as boas procriações».

Inuméra, como remate ás suas longas considerações, a série de medidas que apresentou, como relator oficial, ao 3.º Congresso Internanacional de Eugénia, recentemente reunido em Nova Iorque e no palacio do Museu de História Natural.

O dr. Renato Kehl, que é fundador da primeira sociedade eugénica da America do Sul, que conta 140 medicos e que atualmente preside a Comissão Central Brasileira de Eugénia, que publica mensalmente, o «Boletim de Eugénia», já no quarto ano de existencia, foi muito cumprimentado e aplaudido pela vasta e seleta assistência que ocorreu a ouvi-lo.

### III CONGRESSO INTERNACIONAL DE EUGENIA

Realizou-se nos salões do Museu de Historia Natural de New York, de 21 a 23 de agosto do ano passado, o 3.º Congresso Internacional de Eugénia. Como é sabido, o 1.º teve lugar em Londres (1912) sob a presidencia de Leonard Darwin, (filho de Ch. Darwin), notavel homem de ciencia e eugenista. O 2.º realizou-se em New York, em 1921, sob a presidencia de Osborn, de não menos renome e competencia. O 3.º, agora reunido sob presidencia de Ch. Davenport, diretor do Departamento de Genetica do Instituto Carnegie e sob a orientação organisadora de H. Laughlin, teve completo exito.

Os fins deste ultimo certamen foram

conseguir por meio de reuniões, conferências e provas documentais, apresentadas á exposição anexa, resumir a historia da eugenia e apresentar uma síntese de seu estado atual, como ciencia pura e aplicada.

Do Brasil foram enviadas as principais publicações nacionais, entre elas a coleção completa do «Boletim de Eugenia», em bela encadernação.

Contribuiu com uma tése, como relator oficial, o Dr. Renato Kehl, intitulada «Measures to encourage the fertility of the gifted», a qual foi lida e aprovada na sessão geral do dia 22.

### EM BENEFICIO DOS «BEM DOTADOS»

(*Bolsas de estudos*)

Tambem os «bem dotados» precisam de amparo publico. Via de regra a filantropia só cuida dos degenerados, dos doentes, dos debeis mentais, sem capacidade para vencer na luta pela vida. Em consequencia dessa *injustiça*, muitos «bem dotados» fracassam, aumentando o contingente dos *pesos mortos* da coletividade. Tudo que se fizer, pois, em favor dos «bem dotados» redundará numa filantropia seletiva, o que equivale dizer, no progresso do genero humano.

Têm, pois, todo cabimento, a idéa das «bolsas de estudo» levantada pelo «Diario de Noticias», nos seguintes termos:

«Não existem, no Brasil, bolsas de estudos. Um estudante matricula-se numa escola qualquer, primaria, secundaria ou superior, e mesmo que se destaque dentre os seus colegas, não lhe aparece um incentivo. Quando muito, uma referencia amavel, ou um premio insignificante, que para o alumno não representará mais que

uma lembrança, porque o seu valor economico é ridiculo. Em alguns estabelecimentos superiores ha, é certo, os premios de viagem. Mas, mesmo esses, muitas vezes não podem ser aproveitados pelo estudante que a elles fez jús, porquanto só com a passagem e com uma ajuda de custo irrisoria não lhe será possível realizar a finalidade desse premio, que é a de fazer, nos centros europeus, estudos especializados. E não é raro mesmo que a viagem quando o premiado a quer emprehender, tenha de ser adiada, ou porque não foi incluída no orçamento, a verba respectiva, ou porque o seu requerimento adormece e morre no fundo de uma gaveta ministerial.

Em quasi todos os paizes que cuidam a sério da instrução, o regimen de bolsas escolares tem dado os melhores resultados.

Imagine-se que um aluno de curso primario, cuja intelligencia viva se tenha revelado nos estudos, recebe ao deixar a escola, uma quantia relativamente elevada — dez ou quinze contos — que lhe permita, sem crear dificuldades para os pais fazer seu curso secundario. Esse aluno que era bom no curso primario, tudo fará para ser ótimo na segunda parte dos seus estudos, não só para se mostrar digno do premio que recebeu, como para fazer jús a uma nova bolsa, que lhe permita outra vez, a custa do seu proprio esforço entrar para uma escola superior. E o seu ideal nesta será igualmente receber, ao fim do curso, novo galardão que lhe assegure o principio da carreira que seguir.

Ao mesmo tempo crea-se, entre os alumnos uma emulação que é a condição principal do sucesso.

Ha, em todos os paizes, instituições

oficiaes e particulares, que se destinam á distribuição de bolsas de estudo. Nos Estados Unidos ha, mesmo, milionarios que oferecem verdadeiras fortunas aos melho-res alunos das universidades, como premio da sua dedicação ao estudo. E muita notabilidade científica ou literaria só o é por ter tido esse auxilio.

Por que, no Brasil, já que o governo não promove a criação das bolsas escolares, a iniciativa particular não se encarrega de faze-lo? Não será a primeira vez que a iniciativa privada se antepõe á dos poderes publicos. E será um dos maiores beneficios que poderia fazer ao país o milionario que quizesse prestar um serviço util á patria em que nasceu ou á terra em que enriqueceu.

## FECUNDIDADE

MÃE PELA 23.<sup>a</sup> VEZ!

Uma brasileira, casada em Minas, veiu ter o parto no Rio. Acha o leitor o fato banal? Nada disso.

O parto que ela espera na maternidade do Pronto Socorro, será o 23.<sup>o</sup> enquanto que a sua idade é de 39 anos, tendo-se casado aos 12.

Subtraindo 12 de 39, restam 27. Assim, em 27 anos teve a nossa compatriota 23 filhos, incluindo, por antecipação, o que vae nascer.

Quasi um por ano: não é fenomenal, mas é um assunto.

Aqui, nenhuma impressão causa o fáto, porque a prolificidade é notória.

Na França, essa maquina humana já teria recebido duas vezes o premio Cognac. Na Italia, conforme a munificencia estimulativa da lei fascista, já o casal mineiro estaria residindo em casa propria, doada pelo Estado.

O brasileiro ignora Malthus. Salvo, esporadicamente, em camadas mais ou menos imbuídas de certos imperativos economicos, o brasileiro envaidece-se da filharada. O problema do pão não exerce influencia alguma sobre a procriação sem brida.

Ao contrario, onde a miseria se faz periodica, por efeito de fatores inelutaveis, no sertão adusto por exemplo, o índice prolifico expande-se, por vezes, a extensões que condensam algarismos, senão astronomicos, ao menos caudalosos.

E' um bem? E' um mal? Os eugenistas dirão que é um mal. O Brasil, semi-deserto, dirá que é um bem. Todavia, paralelamente á fecundidade, devia haver a assistencia.

Porque, no fundo, a tribu é apenas illusória. As doenças, a penuria, a ignorancia reduzem-na, cada ano, a proporções alarmantes...

*(De um jornal do Rio)*

## A LEI DA ESTERILIZAÇÃO NA ALEMANHA

O primeiro ministro da Prussia, sr. Goering, anunciou hoje perante o Conselho do Estado Prussiano, reunido em sessão, que o Departamento de Saúde prepara um projeto permitindo a esterilização por motivos de ordem eugenica.

Os ministros das Finanças, Comercio e Justiça já aprovaram o referido projeto, que será apresentado ao estudo do Reich logo que obtiver a sanção dos titulares das outras pastas.

Esse projeto constituirá a base da discussão em torno da projetada lei federal de esterilização.

# ESTATISTICA FAMILIAR

## Aos nossos leitores

Para atender ao util e interessante estudo estatístico que o Dr. Renato Kehl, presidente da Comissão Central Brasileira de Eugenia está realizando, com o intuito de conhecer as condições eugenicis e sociais das famílias nacionais e estrangeiras que vivem no nosso país, solicitamos dos colegas e leitores do «Boletim de Eugenia», bem assim de todos que desejarem colaborar neste estudo, o maior numero possível de dados sobre casais de seu conhecimento, quanto ás seguintes informações:

- 1.0 — Nome ou as iniciais do casal: .....
- 2.0 — Residencia - Cidade e Estado: .....
- .....
- 3.0 — Ano do casamento: .....
- 4.0 — Numero de filhos vivos: .....
- 5.0 — Numero de filhos mortos: .....
- 6.0 — Numero de abortos: .....
- 7.0 — Registraram-se partos duplos, triplos? .....
- 8.0 — Idade atual do pai: .....
- 9.0 — Idade atual da mãe: .....
- 10.0 — Situação economica do casal:  $\left\{ \begin{array}{l} \text{rica ?} \\ \text{abasta la ?} \\ \text{remediada ?} \end{array} \right. \left\{ \begin{array}{l} \text{pobre ?} \\ \text{pauperrima ?} \end{array} \right.$  .....
- 11.0 — Profissão do pai? .....
- 12.0 — Profissão da mãe? .....

Assinatura ou as iniciais do informante: .....

.....

Data: .....

Pede-se remeter estes dados ao Dr. Renato Kehl, caixa postal 2926, Rio de Janeiro.

# UM LIVRO QUE INTERESSA A TODOS A HEREDITARIEDADE EM FACE DA EDUCAÇÃO

No qual o Autor põe nos devidos termos o problema do factor hereditariedade na sua intima relação com a educação.

E' um livro da **BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO** organizada pelo dr. Lourenço Filho e constituída já por dezesseis esplendidos volumes.

- I — *Psychologia Experimental* — Henri Piéron
- II — *A Escola e a Psychologia Experimental* — Ed. Claparède
- III — *Educação Moral e Educação Economica* — Sampaio Dória
- IV — *Temperamento e Character sob o Ponto de Vista Educativo* — Henrique Geenen
- V — *Educação e Sociologia* — Emile Durkheim
- VI — *A Hereditariedade em Face da Educação* — Octavio Domingues
- VII — *Como se ensina Geographia* — A. Firmino de Proença
- VIII — *A Escola Activa e os Trabalhos Manuaes* (Theoria e pratica)— Coryntho da Fonseca
- IX — *A Escola Activa e a Lei Biogenetica* — Ad. Ferrière
- X — *Testes da Medida da Intelligencia* — Binet e Simon
- XI — *Introdução ao Estudo da Escola Nova* — (2.<sup>a</sup> edição melhorada) — Lourenço Filho
- XII — *Vida e Educação* — John Dewey
- XIII — *Situação Actual dos Problemas Philosophicos* — André Cresson
- XIV — *Cinema e Educação* Jonathas Serrano e F. Venancio Filho
- XV — *Os «Centros de Interesse» na Escola* — Abner de Moura
- XVI — *A Escola e a Formação da Mentalidade Popular do Brasil* — Estevam Pinto

A SAHIR :

*Como se Ensina Línguaem* — Firmino Costa  
*Educação para uma Civilização em Mudança* — Kilpatrick  
*Orientação Profissional* — Noemi Silveira

## COMP. MELHORAMENTOS DE SÃO PAULO

(WEISZFLOG IRMÃO Incorporada)  
Estabelecimento Graphico — Fabrica de Papel  
SÃO PAULO — CAVEIRAS — RIO

Matriz: SAO PAULO

Rua Libero Badaró ns. 30 - 30 D  
Caixa Postal, 2941 - Telep. 2-4155

Filial: RIO DE JANEIRO

Rua Buenos Aires n.s 40 - 42  
Caixa Postal, 1617 - Tel. 3-5150